

MITTELSTADT, Daniela Doneda. Resenha de “Práticas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de Português como língua adicional”. *ReVEL*. vol. 18, n. 35, 2020. [www.revel.inf.br]

RESENHA DE *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL*

Daniela Doneda Mittelstadt¹

d.mittelstadt@westminster.ac.uk

Um total de doze professores residentes em seis países de três continentes distintos reuniram seus artigos no livro “Práticas Pedagógicas e Materiais Didáticos para o Ensino de Português como Língua Adicional” organizado por Gabriela da Silva Bulla, Cristina Marques Uflacker e Margarete Schlatter e publicado em 2019. A residência atual dos autores poderia esconder o seu passado em comum: todos ensinaram, estudaram, pesquisaram e/ou refletiram sobre as suas práticas pedagógicas no Programa de Português para Estrangeiros (doravante PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em algum momento nos últimos 25 anos.

No texto introdutório, as organizadoras afirmam que os pressupostos teóricos do PPE atravessam as discussões nos artigos. Isso realmente se realiza, pois trata-se de uma obra que consegue articular os conceitos de gêneros do discurso, de trabalho colaborativo por projetos pedagógicos, de autoria e cidadania, e de uso da linguagem como prática social em exemplos práticos acerca de diferentes etapas do ensino: a preparação de aulas e de materiais didáticos, as práticas de sala de aula, a avaliação e a reflexão sobre essas práticas.

Os artigos discutem os seguintes temas na área de Português como Língua Adicional (PLA), em ordem de aparição: a história do PPE da UFRGS; ensino por projetos educacionais; culturas de ensino e de aprendizagem de alunos e professores; participação de estudantes chineses em um curso de contação de histórias; práticas pedagógicas em um curso de teatro; avaliação de textos escritos por falantes de

¹ Professora Associada da Universidade Westminster, Londres, Reino Unido.

espanhol; escolha reflexiva de textos para projetos pedagógicos; critérios norteadores para a produção de material didático para níveis iniciais; e a elaboração de materiais didáticos com base no gênero canção.

Antes de resumir a obra de forma mais pontual, vou convidá-los a um exercício que busca apresentar o contexto do PPE. Imaginemos que não somos falantes de português e que estamos buscando um lugar para estudar a língua. Encontramos um local onde professores de teatro ensinam estudantes a atuar em língua portuguesa em um curso cujo objetivo é encenar uma peça no palco da universidade; ali também há disciplinas com jornalistas que leem os seus textos, auxiliam na sua edição e depois os publica; há cursos em que se aprende a usar técnicas vocais para contar histórias de forma mais envolvente; um outro em que se produzem vídeos para contar as experiências vividas em um novo país, os quais auxiliam futuros recém-chegados a aprender sobre essa cultura; é um lugar no qual se aprende, desde os níveis mais básicos, a usar a língua para realizar ações no mundo.

Além disso, esse mesmo programa vê como essencial que os seus professores semanalmente participem de um seminário sobre ensino e aprendizagem de PLA com estudantes de graduação, de pós-graduação e professores universitários, ou seja, com professores de diferentes níveis de experiência. Se assim como eu, você adoraria aprender mais sobre esse lugar e suas práticas, o primeiro volume da coleção “Diálogos em Português como Língua Adicional” é uma leitura essencial. Nos nove capítulos que o compõe, aprendemos sobre essas outras práticas no local que é há décadas o berço de alguns dos mais importantes estudiosos da área de Português como Língua Adicional (PLA).

O primeiro artigo do livro **O Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS: uma retrospectiva histórica**, de Margarete Schlatter, Gabriela Bulla e Juliana Schoffen, apresenta, em 32 páginas, o PPE. O Programa é uma ação de extensão, que tem como objetivos promover a formação de professores de PLA e contribuir para a expansão e o aprimoramento do seu ensino e de pesquisas na área. A tarefa hercúlea de apresentá-lo em apenas um artigo foi executada com o auxílio de diversas tabelas, quadros e figuras que ajudam a evidenciar a magnitude do Programa por onde já passaram mais de 4500 estudantes e aproximadamente 250 professores. De acordo com o texto, pelo menos 18% desses professores tiveram experiência posterior fora do Brasil, em instituições de mais de 16 países. As autoras do texto, que são professoras da UFRGS e responsáveis por diferentes atividades do PPE, deixam

clara a vasta produção de material didático e as múltiplas oportunidades para a formação de professores no PPE, bem como a variedade de cursos oferecidos regularmente (38). Além disso, são mencionados 73 trabalhos já produzidos sobre o Programa, entre artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Fica evidente que, se já ao início do artigo não havia dúvidas sobre a importância do PPE a nível regional na área de PLA, ao seu final não restam dúvidas sobre a sua importância a nível global.

O primeiro artigo, o qual poderia ser considerado uma grande introdução aos trabalhos publicados sobre o PPE, é seguido por outros que são frutos de discussões/práticas e/ou reflexões ali realizadas e partem, segundo as organizadoras, de um entendimento de que a formação de profissionais é fortemente construída a partir da “reflexão continuada, colaborativa e crítica sobre o seu fazer profissional, sua própria trajetória, os participantes e seus desejos, os (pre)conceitos e valores coconstruídos nos diferentes espaços em que atua” (p. 7-8).

Em **Projetos educacionais no ensino de Português como Língua Adicional: relatos, reflexões e implicações para as práticas de sala de aula**, Gabriela da Silva Bulla, Graziela Andrighetti e Margarete Schlatter apresentam primeiramente os princípios dessa abordagem de ensino e os passos para a realização de um projeto educacional; após, discutem dois projetos que realizaram no PPE e apontam possíveis desafios no processo, algumas possíveis soluções e os resultados alcançados. Ao final, são resumidas algumas orientações e apresentados outros projetos já realizados no Programa e que podem inspirar futuras práticas. As autoras ressaltam a importância da negociação, da adaptação e do estabelecimento de um cronograma e da distribuição de responsabilidades e tarefas. Afirmam, ainda, que o trabalho por projetos pode auxiliar no desenvolvimento da autonomia e da autoria dos participantes.

No caso dos dois artigos subsequentes, a negociação ocorre em relação aos papéis de professores e estudantes e de como é fundamental ser sensível às diferentes culturas de ensino e de aprendizagem e estar aberto a negociar e adaptar formas de participação. O primeiro, intitulado **Culturas de Ensino e Aprendizagem de alunos e professores de português como língua adicional**, de Ingrid Frank, discute de que formas expectativas sobre a sala de aula se manifestam nas turmas de três professores de PPE a partir da realização de questionários, entrevistas estruturadas e observações de aulas. Aponta, ainda, como as formas de atuação em um

contexto educacional estão intrinsecamente ligadas às experiências prévias de professores e estudantes e moldam as suas atitudes, expectativas e valores. Mostra também que essas culturas podem ser distintas e, a cada novo contexto de aprendizagem, serão (re)negociadas.

O artigo seguinte, **Aprendendo a participar: a trajetória de alunos chineses na Contação de Histórias**, de Ana Cristina Balestro, discute diferentes expectativas de participação em tarefas pedagógicas em aula de PLA. Balestro inicia o artigo apresentando as diferenças entre as metodologias de ensino no PPE e de aulas que teve na China. A partir disso, descreve a trajetória de participação de alunos chineses em atividades pedagógicas bastante distintas das práticas de ensino que tinham no seu país. No decorrer das aulas, os estudantes passam a compreender o que é esperado no PPE em relação à sua participação e desenvolvem, assim, as estratégias necessárias para aprender a participar neste contexto.

O artigo subsequente **Corpo-voz-ação: a prática teatral no ensino de Português como Língua Adicional**, de Janaína Vianna da Conceição também descreve um curso do PPE que tem como foco gêneros do discurso orais. O objetivo da disciplina é de preparar e subsequentemente encenar uma peça teatral. A pesquisadora ressalta a importância do conhecimento do gênero para a realização do projeto – neste caso, para uma boa atuação, não é necessário somente memorizar um texto: é necessário aprender outras linguagens, como a visual, musical, corporal e gestual. Diferentemente do artigo de Bulla, Andrighetti e Schlatter sobre projetos, nesta disciplina o cronograma e o produto final são predeterminados, o que significa que os estudantes sabem que, ao se matricular na disciplina, terão que participar da escrita de uma peça e, posteriormente, apresentá-la para espectadores. Fica evidente neste capítulo, assim como no capítulo de Neves (a seguir), a importância de que os professores sejam bons conhecedores dos gêneros com os quais trabalham em sala de aula.

O artigo seguinte, **Avaliação de textos escritos em português produzidos por falantes de espanhol**, de Fernanda Kraemer, versa sobre avaliação e correção na aprendizagem em textos escritos por falantes de línguas próximas e discute, por meio de entrevistas e da análise de correções e avaliações feitas por três professoras, quais são os critérios utilizados. O texto mostra que a avaliação é coerente com os pressupostos do programa. A pesquisadora afirma que muitas vezes os professores corrigem com maior rigor os textos dos alunos por pressão dos mesmos

– apesar de não haver na literatura indícios de que a correção realmente auxilie na aprendizagem.

Os dois artigos que seguem **Análise e avaliação de textos: planejamento para a participação crítica e autoral de educandos em práticas sociais almeçadas**, de Caroline Scheuer Neves, e **Proposta de critérios norteadores para produção de manual didático de português brasileiro língua adicional**, de Leticia Soares Bortolini e Tanara Kuhn, estão voltados para a elaboração de materiais didáticos. Neves discute critérios na escolha de textos para o trabalho em sala de aula e apresenta as etapas que seguiu para a seleção de um texto autêntico com o intuito de trabalhar com o gênero estruturante manifesto. O artigo discute a importância de o professor atuar como pesquisador para o planejamento de programas de ensino que tenham como base o trabalho com gêneros discursivos em projetos de aprendizagem.

Em Bortolini e Kuhn, são apresentados os critérios norteadores que guiaram a elaboração do livro didático **Bate Papo – curso de conversação em português brasileiro**. O material tem como objetivo capacitar os estudantes para a participação em práticas sociais mediadas pela linguagem com foco na interação oral. As autoras discutem esses princípios norteadores para a concepção do livro e apresentam exemplos de tarefas do manual que concretizam essas noções. Discutem também o fato de que um material didático com esses objetivos didáticos não garante uma prática que tenha a competência comunicativa como foco – para tanto, ressaltam a importância de manuais de professores e de formação continuada.

Finalizando o volume, José Peixoto Coelho de Souza, no artigo **A elaboração de materiais didáticos com base em canções na perspectiva do letramento literomusical**, discute o trabalho com o gênero canção e apresenta orientações para a criação de unidades didáticas que o tenham como foco. Apresenta algumas dessas reflexões na análise de uma proposta de ensino elaborada com a canção “Cotidiano”, de Chico Buarque. O autor defende que a aproximação das práticas pedagógicas com práticas sociais mediadas por canções fora da sala de aula pode auxiliar para que os educandos venham a participar de modo mais efetivo e autoral nas práticas sociais relacionadas a esse gênero.

Além de trazer artigos que apresentam possíveis caminhos para práticas pedagógicas em que os educandos são participantes ativos, um dos maiores méritos do livro é o de ter sido escrito pelo que Schlatter e Garcez (2017) chamam de professores-

autores-formadores. Tratam-se de docentes que articularam seus conhecimentos para resolver problemas e questionamentos emergentes das suas práticas em sala de aula; que conviveram com professores mais e menos experientes e com eles aprenderam e ensinaram; que refletiram e discutiram sobre o que significa aprender a ensinar nos seus contextos e, por fim, registraram esse repertório construído, e, ao publicarem seus artigos, se responsabilizaram pela sua caminhada, trazendo impactos para a formação de outros professores.

A apresentação do livro afirmava que o PPE sempre teve como objetivo encontrar ‘soluções culturalmente sensíveis para lidar com os desafios do diálogo entre atores que precisam lidar com a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo’ (p. 8). Os artigos mostram que a meta foi atingida com maestria. Os professores de línguas adicionais certamente se beneficiarão da leitura da obra e, espero que em breve, da leitura dos próximos volumes.

REFERÊNCIAS

GARCEZ, P. M.; SCHLATTER, M. Professores-autores-formadores: Princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística. *Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas*. São Paulo: Blucher, 2017, p. 13 -36.

BULLA, G.; UFLACKER, C.; SCHLATTER, M. (Orgs.). *Práticas pedagógicas e materiais didáticos para o ensino de Português como língua adicional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.